



**A RELEVÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA O SUCESSO
ORGANIZACIONAL: um estudo em empresas privadas com profissionais da área.**

Lauani Christina Batista Silva
lauanisilva@outlook.com

Natalia de Paula Berdu
nataliadepaulaberdu@gmail.com

Rafael dos Santos Silva
rafael.bugsantossilva@gmail.com

Prof. Dr. Orivaldo Donzelli
orivaldo@facef.br

Resumo: Com o crescimento das organizações e de seus processos, surgiu a necessidade das empresas desempenharem melhores práticas de gestão, investindo em seus controles internos, com isso adotando os procedimentos de auditoria interna – AI. O objetivo é demonstrar de que forma a AI por meio da gestão de controles internos, contribui para a geração de valor na organização e maior segurança das informações e processos. A pesquisa foi elaborada de forma qualitativa, de caráter descritivo, realizando um estudo de caso com três profissionais da área de auditoria interna em empresas com segmentos de atuação distintos, sendo aplicado um questionário levando em consideração a contribuição da AI como fonte de informação, transparência, mitigação de erros e fraudes, padronização de processos e competitividade organizacional. A partir dos resultados concluiu-se que a auditoria interna é indispensável aos processos internos das empresas privadas para geração de valor ao negócio e para o sucesso organizacional.

Palavras-chave: Auditoria Interna. Controles Internos. Geração de Valor. Sucesso Organizacional.

Submissão: 02/10/2023

1. Introdução

Visto que no atual cenário capitalista, as organizações passaram por um processo de expansão e logo, com o surgimento da concorrência acirrada, fez-se necessário que as empresas buscassem aperfeiçoar em suas atividades.

As organizações perceberam a necessidade da melhoria de seus processos, destacando assim a importância da Auditoria Interna (AI), sendo essencial ao bom funcionamento da organização, na geração de valor e no processo de tomada de decisão

É relevante apresentar a abordagem da auditoria e seus controles internos por se tratar de uma prática em que muitas organizações deixam de utilizar, pela falta de conscientização, acreditando que seja um custo, não conhecendo assim seus benefícios. A abordagem a ser apresentada possui o objetivo de ampliar a visão de como a prática de auditoria tem muito a oferecer para as organizações de modo geral, visando a confiabilidade de seus processos.

A AI é indispensável em qualquer atividade empresária, já que todas as entidades



estão expostas as deficiências de seus processos organizacionais, principalmente se tratando de erros e fraudes.

O problema de pesquisa é apresentar o benefício da auditoria interna como fonte de melhoria dos processos internos para o alcance do sucesso organizacional. O objetivo é demonstrar de que forma a AI por meio da gestão de controles internos, contribui para a geração de valor na organização e maior segurança das informações e processos, partindo da percepção de profissionais atuantes em realidades organizacionais diferentes.

O desenvolvimento do trabalho é composto pela apresentação do entendimento da AI e suas vantagens, em seguida os tipos de controles internos e seus objetivos e por fim, os conceitos de fraude e erros, buscando a correlação entre a efetividade da auditoria interna sobre as variáveis de estudo.

A metodologia utilizada e de acordo com a taxonomia de Vergara (1998) é quanto aos fins, é uma pesquisa exploratória, realizando um estudo sobre o papel da AI como fonte de melhoria dos processos internos em busca do sucesso organizacional e também de forma descritiva pois expõe como esse processo acontece.

Em relação aos meios, é uma pesquisa bibliográfica, pois o estudo necessita de um embasamento teórico sobre o tema de AI, controles internos, fraudes e erros, onde utilizou de informações científicas disponibilizadas de forma pública para acessibilidade.

Foi realizado um estudo de caso com três profissionais atuantes na área de auditoria interna em empresas privadas, realizando uma entrevista estruturada, com o propósito de demonstrar por meio de uma abordagem qualitativa a percepção dos entrevistados de acordo com o contexto organizacional que estão inseridos, a relevância da auditoria interna na geração de valor ao negócio, por meio da análise das variáveis de estudo.

Por fim, nas considerações finais será retomado a proposta inicial de apresentação de como a AI é relevante para o sucesso organizacional por meio da conformidade dos controles internos existentes.

2. Método e técnica de pesquisa

Neste trabalho, realizou-se um estudo de caso, com três profissionais atuantes na área de controles internos, no exercício da atividade de auditoria interna. O profissional A é residente da cidade de Americana- SP, onde desempenha a prestação de serviço na área de consultoria em auditoria interna para implantação de certificações. O profissional B reside na cidade de Franca -SP, onde é responsável pela gestão de controles internos em uma Cooperativa. Por fim o profissional C, também residente de Franca- SP atuante da área de AI e controles internos em uma organização do ramo varejista.

Embora esses profissionais apresentem ofícios semelhantes, desempenham suas atividades em empresas de áreas de atuação distintas, que desse modo, contribui para apresentar suas considerações em relação a relevância da AI, de acordo com os contextos organizacionais que vivenciam.

A pesquisa tem por propósito de demonstrar a contribuição da AI por meio de seus controles, para o alcance da eficiência organizacional. O estudo de caso, proporcionou observar com detalhes, a opinião dos profissionais sobre a relevância da AI por meio de suas percepções individuais a partir do contexto em que estão inseridos.

Quanto aos fins, a pesquisa foi realizada de forma exploratória objetivando maior



familiaridade com o problema de pesquisa, visto que a abordagem de estudo é um tema que busca maior proximidade da relevância da auditoria interna sobre a ótica dos profissionais atuantes em cenários empresariais diferentes.

Segundo Gil (1999 apud Raupp e Beuren, p.80)

Destaca que a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

A pesquisa foi elaborada de forma descritiva pois expõe como a auditoria interna contribui para a melhoria dos processos organizacionais, por meio da correlação das variáveis de estudo. O desenvolvimento do trabalho, contou com a aplicação de um questionário estruturado, visando que os participantes apresentem suas considerações partindo do mesmo pressuposto (aspectos) contribuindo para uma análise mais eficiente dos seus posicionamentos dos questionamentos abordados.

As variáveis de estudo para a coleta de dados foram realizadas sobre os seguintes aspectos:

- Áreas organizacionais mais comuns na aplicabilidade de controles internos
- A importância do treinamento da equipe sobre a relevância da AI e de seus controles internos
- Como a auditoria interna contribui como fonte de informação ao negócio
- A relevância da AI na transparência organizacional
- O papel da auditoria e seus controles na mitigação de erros e fraudes
- Importância da padronização de processos
- Aplicabilidade da auditoria interna para uma organização mais competitiva
- Eficiência da segregação de função na mitigação de erros e fraudes
- Motivos da não adoção da AI por parte das organizações

Para a realização do estudo foi enviado um questionário estruturado direcionado aos entrevistados por meio de uma plataforma digital, onde os profissionais relataram seu posicionamento dos temas em análise de acordo com sua realidade organizacional.

O tratamento dos dados foi realizado de forma qualitativa com o propósito de viabilizar aos profissionais maior liberdade para expor sua percepção (verbalizar) em relação aos aspectos abordados na pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

3. Origem da Auditoria.

De fato, a auditoria é uma prática atualmente muito presente nas organizações, porém sua existência é de longos anos. Conforme Santos e Lima (2017) a AI surgiu na Inglaterra no século XIV, como fonte de controle dos dados públicos naquele período. No Brasil a auditoria chegou após a segunda guerra mundial, onde nesse período foram instaladas as empresas multinacionais que adotaram dessa prática para avaliar suas finanças só que por um auditor externo.

A auditoria externa surgiu com o sistema de capitalismo, no período inicial a qual foram surgidas as empresas que pertenciam a grupos familiares, com a evolução do mercado e



a concorrência as empresas necessitaram da tecnologia para aprimorar aos seus controles no procedimento interno e principalmente buscando reduzir custos e aprimorando para sempre competir no mercado (SANTOS; LIMA, 2017, p.4).

As empresas, com o surgimento do capitalismo, necessitaram melhorar seus processos internos, para se tornarem organizações mais competitivas no mercado e a auditoria possui um papel muito importante nessa atividade, já que permite o aprimoramento de processos e a redução dos custos. O aperfeiçoamento dos procedimentos internos contribui para uma empresa mais estruturada e assim mais preparada para o mercado.

Com a evolução do mercado, surge a presença dos investidores necessitando inicialmente conhecer as finanças das empresas para analisarem a viabilidade da realização de aportes de recursos nessas organizações. Para Santos e Lima (2017), a melhor forma dos investidores obterem informações sobre o negócio é por meio da análise das demonstrações contábeis, sendo assim, tais investidores exigiram a presença de um profissional com formação adequada capaz de avaliar as demonstrações contábeis, a fim de emitir opiniões sobre a empresa. Porém, esse papel caberia a um profissional sem vínculo com a empresa, ou seja, um auditor externo. Diante disso, as organizações perceberam a relevância da auditoria em seus processos, vendo que a auditoria não se trata de uma obrigação, mas sim de uma necessidade.

Segundo Santos e Lima (2017.p.5),

Como as empresas aderiram à auditoria interna como necessidade elas não só mantiveram o auditor externo como também criaram um departamento dentro da empresa que foi um departamento de auditoria interna para atender a administração da empresa, e os órgãos internos precisam saber a real situação e com isso deixando de avaliar outras áreas relacionada com a contabilidade e também com o sistema de controle de qualidade da administração de pessoas.

Surge assim, o departamento de auditoria interna nas organizações, capaz de atender as necessidades das empresas gerando informações relevantes sobre o negócio que vão além das informações contábeis, atingindo a administração da empresa.

De acordo com Attie (2000, p.25, apud SANTOS; LIMA, 2017, p.5), “ a auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”. Desse modo o auditor interno deve ser aquele profissional capaz de desempenhar o papel de emitir opiniões sobre a real condição da empresa de forma íntegra sem que haja influência de qualquer indivíduo da organização.

3.1 O Papel da Auditoria Interna

A auditoria interna possui um papel relevante nas organizações, sendo, portanto, necessário entender o que é esse processo. De acordo com NBC TI 01 – Normas Brasileiras de Contabilidade – Auditoria Interna (2003), a AI compreende ao conjunto de procedimentos técnicos que tem por intuito analisar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.

Desse modo é correto mencionar que a auditoria interna tem por objetivo examinar as informações e processos internos da organização, com o propósito de verificar a conformidade dos dados apresentados.

Para o Bacen (2020) a atividade de auditoria interna deve ser realizada por um profissional de forma independente, autônoma e imparcial em relação a efetividade e nível de



qualidade dos processos internos, do gerenciamento de riscos e de governança corporativa nas instituições.

De acordo com Franco e Marra (1995, p.175, apud Trisciuzzi, 2009, p.86), a AI é aquela desempenhada pelo funcionário da própria organização, onde esse colaborador deve exercer sua função com independência, atendendo as condições necessárias do auditor externo, porém exigindo da organização o cumprimento daquelas responsabilidades que lhe cabem.

O trabalho do profissional responsável pela auditoria interna pode ser desempenhado pelo próprio colaborador da empresa, porém isso não deve interferir na autonomia da realização de suas atividades como auditor, tendo a responsabilidade de prezar pela integridade dos processos e informações internas com imparcialidade e se impondo para que a entidade cumpra com seus deveres para o bom desempenho organizacional.

Segundo Paula (1999, p.32, apud Trisciuzzi, 2009, p.87):

Pode-se definir auditoria interna como sendo uma atividade de avaliação independente, que, atuando em parceria com administradores e especialistas, deverá avaliar a eficiência e a eficácia dos sistemas de controle de toda a entidade, agindo proativamente, zelando pela observância às políticas traçadas e provocando melhorias, fornecendo subsídios aos proprietários e administradores para a tomada de decisão, visando ao cumprimento da missão da entidade.

Para o Bacen (2020, Art.3º) “A atividade de auditoria interna deve ser realizada por unidade específica da instituição, ou de instituição integrante do mesmo conglomerado prudencial, diretamente subordinada ao conselho de administração”.

Observa-se que as diversas definições abordadas apresentam semelhanças sobre o papel da AI nas organizações, onde essa atividade possui o propósito de analisar e avaliar a efetividade das informações e processos internos da organização, emitindo opiniões sobre a adequação dos processos apresentados, de forma independente reportando ao conselho de administração, contribuindo para o cumprimento dos objetivos organizacionais e tomada de decisão da empresa.

3.2 Vantagens da Auditoria Interna

Visto que a auditoria interna é um processo cada vez mais presente na gestão das organizações é correto ressaltar que se trata de uma ferramenta de grande utilidade que auxilia a empresa a analisar e revisar seus processos, de modo a obter informações mais precisas capazes de proporcionar a entidade a tomada de decisões mais assertivas.

Segundo Attie (1992, apud Carneiro, 2017, p.20) a AI possui, nas organizações uma posição privilegiada, já que por meio desta, é possível identificar falhas de comunicação e de ineficiências de qualquer área funcional da instituição e assim contribuindo para o desenvolvimento organizacional com sugestão de ideias de quais melhores ações devem ser tomadas para evitar falhas e possíveis retrabalhos.

A auditoria é uma realidade já presente nas organizações, porém sobre o trabalho de um auditor independente, muito utilizada para análise das demonstrações contábeis sendo indispensável as entidades, mas a AI possui a grande vantagem defendida por Attie (2007, apud Carneiro, 2017, p.20) em que a auditoria interna é um processo de revisão contínua das atividades da empresa, diferente da externa que é realiza de forma periódica.



Para Franco, Marra (1982, p. 26, apud Oliveira, p.4) a AI possui uma série de vantagens para a administração, sendo elas:

- a) Fiscaliza a eficiência dos controles internos;
- b) Assegura maior correção dos registros contábeis;
- c) Opina sobre a adequação das demonstrações contábeis;
- d) Dificulta desvios de bens patrimoniais e pagamentos indevidos de despesas;
- e) Possibilita apuração de omissões no registro das receitas, na realização oportuna de créditos ou na liquidação oportuna de débitos;
- f) Contribui para obtenção de melhores informações sobre a real situação econômica, patrimonial e financeira das empresas;
- g) Aponta falhas na organização administrativa da empresa e nos controles internos.

Em relação aos investidores, Franco, Marra (1982, p. 26, apud Oliveira, p.4) também cita as seguintes vantagens:

- a) Contribui para maior exatidão das demonstrações contábeis;
- b) Possibilita melhores informações sobre a real situação econômica, patrimonial e financeira da empresa;
- c) Assegura maior exatidão dos resultados apurados.

Por fim em relação ao fisco, Franco, Marra (1982, p. 26, apud Oliveira, p.4 e 5) apontam as vantagens:

- a) Permite maior exatidão nas demonstrações contábeis;
- b) Assegura maior exatidão dos resultados apurados;
- c) Contribui para maior observância das leis fiscais.

Desse modo, a auditoria interna possui um papel essencial nas instituições de qualquer natureza, proporcionando benefícios a organização como um todo, seja na revisão e melhoria de processos, geração de ideias e até mesmo na melhor exatidão das informações, além de possuir um papel importante em relação ao fisco no que se refere as leis fiscais e veracidade dos resultados demonstrados pela empresa e sem esquecer da segurança proporcionada para possíveis investidores.

Para *The Institute of Internal Auditors- IIA* (2019, p.02) “A auditoria interna deve usar sua expertise para analisar conjuntos de dados para identificar tendências e padrões que possam sugerir fraudes e abusos de financiamento”. A organização que busca adotar a prática dessa ferramenta de auditoria além da eficiência dos seus processos, se torna mais competitiva no mercado.

De acordo com Carneiro (2017, p.21):

Uma empresa com auditoria interna possui vantagem a mais de que seus concorrentes que não possui, pois ela transmite mais confiança aos seus acionistas e investidores. Ela ainda por ter um controle maior pode minimizar ou evitar possíveis prejuízos, e assim poder tomar decisão a tempo de ter grandes avarias.

Sendo assim, as entidades que adotam em seus processos a auditoria interna, possui uma melhor credibilidade no mercado, pois passam segurança a sociedade, onde clientes e investidores confiam no correto trabalho desempenhado pela organização em relação a veracidade, transparência e fidedignidade de seus resultados, considerando também pelo fato que a AI mesmo que não seja essa sua finalidade, contribui para identificação de fraudes, inibindo assim a continuidade das práticas das ações criminosas.

4. Controles internos



O controle interno corresponde a adoção de procedimentos e normas que visam eficiência operacional da entidade. Desse modo, segundo CRC-SP Controle Interno nas Empresas, 10ª Edição CRC-SP, (1998, p. 19, apud Silva, 2014, p. 7):

Controle interno é o plano da organização e todos os métodos e medidas coordenados, adotados dentro da empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a adequação e confiabilidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e fomentar o respeito e obediência às políticas administrativas fixadas pela gestão.

Os controles internos nas organizações são as atividades adotadas para que as informações apresentadas sejam confiáveis e seguras para o trabalho na entidade. Na área contábil, o objetivo é demonstrar que os dados informados sejam fidedignos e de correto registro contábil, respeitando o princípio da competência. É relevante que o acesso aos métodos de registro contábil para salvaguarda os ativos sejam realizados por pessoas autorizadas segundo as autorizações dos gestores, com o intuito de evitar a ocorrência de erros e possíveis fraudes.

O controle interno na administração, visa proporcionar a obediência as políticas administrativas determinadas pela gestão, buscando o aprimoramento de tarefas, por meio do monitoramento do controle, resultando em um trabalho executado com qualidade, onde todas as documentações e procedimentos administrativos sejam eficientes.

Segundo Oliveira (2005, p. 427 apud Silva, 2014, p. 8) “Controlar é comparar o resultado das ações, com padrões previamente estabelecidos, pela diretoria a fim de corrigi-las se necessário”. Sendo assim, os controles internos são indicadores que demonstram o desempenho organizacional e quando necessário, de revisão de controles adotados e até mesmo de políticas que necessitam ser adaptadas de acordo com a situação organizacional.

Os controles internos segundo o autor Chiavenato (2003, p. 654 apud Silva, 2014, p.9) se divide em três níveis: estratégicos, táticos e operacionais, como segue:

Controle uma das formas de medir e corrigir o desempenho, assegurando que os objetivos e os planos que foram estabelecidos serão alcançados e que os controles táticos, estratégicos e operacionais servirão para oferecer segurança ao sistema que foi implantado, a organização também deve se preocupar com o ambiente no qual o controle vai ser inserido. Numa organização, os componentes que fazem parte do controle interno servem de modelo gerencial criado pela mesma, constituindo-se em elementos importantes de todo o processo administrativo.

O controle estratégico, compreende as estratégias para que a empresa tenha um bom resultado em busca dos objetivos, é comum o monitoramento do controle orçamentário já que, estabelece a avaliação da sustentabilidade financeira do negócio, proporcionando a correção dos caminhos se o resultado for abaixo dos padrões estabelecidos.

No controle tático, é desenvolvido as estratégias para uma área de atuação específica, buscando demonstrar de forma prática onde e como serão aplicados procedimentos para o alcance dos objetivos organizacionais. Para Silva (2014, p.9) o controle tático é a “função típica é desdobrar a estratégia em seus campos de atuação promovendo o alinhamento da empresa.”

A fim de desdobrar o plano tático da área ou departamento específico, os responsáveis pela execução das tarefas do dia a dia da empresa irão desenvolver planos de ação (controle operacional), em atividades características para cada colaborador que compõe a organização, estabelecendo rotinas, com intuito de monitorar se os procedimentos executados estão em conformidade com o planejado.



4.1 Tipos de controles internos

A partir dos estudos abordados, os controles internos visam exercer o melhor controle sobre os atos da gestão da entidade, sendo caracterizados de acordo com Vaassen, Meuwissen e Schelleman (2013, apud Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2017, p.12), sendo os controles preventivos, os controles investigativos e os controles corretivos.

- a) **Controles preventivos:** visam evitar a ocorrência de erros, desperdícios e irregularidades, as medidas preventivas são sempre de natureza organizacional, ou seja, uma análise da empresa de uma perspectiva geral. Os exemplos de controles preventivos são segregações de funções, proteção física de ativos e definição de procedimentos para a execução de determinadas atividades
- b) **Controles Investigativos:** Trata-se de controles que buscam detectar os desvios dos controles preventivos, possuindo uma visão da empresa de forma específica de controle de atividades. Os exemplos desse controle são a conciliações, as revisões analíticas, análise de variância, contagem física de estoques da empresa e repetição de determinados cálculos.
- c) **Controles corretivos:** São utilizados na busca de solução dos problemas de controles detectados com a utilização dos controles investigativos, esse controle possui o propósito de realizar a reparação dos danos causados pela falha de controle. Exemplo da sua adoção é a conferência de extrato (conciliação bancária) para detecção de erros caso ocorridos, para que posteriormente sejam adotadas de medidas de correção.

O conjunto destes três tipos de controles buscam otimizar a eficiência e a segurança nos procedimentos de gestão organizacional, evitando a ocorrência de erros e eventuais fraudes.

4.2 Auditoria Interna x Controles Internos

Visto sobre a relevância dos controles internos e sua aplicabilidade, é importante ressaltar que a auditoria interna possui o papel de verificar a efetividade dos controles existentes nas organizações, que servem como fonte de informação e que podem contribuir para a mitigar a ocorrência de erros e fraudes.

A auditoria interna segundo Silva e Vieira (2015) é aquela:

Realizada dentro da empresa, esta auditoria examina as atividades mais detalhadamente, verifica o andamento de cada processo, departamento ou setor. É feita a pedido da gerência por um determinado período, em alguns casos são executadas várias vezes.

De acordo com Castro (2010, apud Silva e Vieira, 2015, p.10) o auditor em seu trabalho, deve realizar um planejamento geral, focado em três principais razões, que se trata: mudar uma realidade, organizá-la ou cumprir uma finalidade determinada.

O papel do auditor interno é a realizar uma análise da eficiência dos processos internos, por meio de um exame pautado no papel de trabalho já determinado previamente durante o seu processo de planejamento. Importante ressaltar, que os controles devem ser revisados constantemente demonstrando sua eficiência e se necessário alterados de acordo com a necessidade e realidade da empresa.



Para Silva e Vieira (2015):

O uso das ferramentas de gestão nas pequenas e médias empresas vem permitindo que estas tenham um maior desenvolvimento nos negócios e permaneçam por mais tempo no mercado, que está a cada dia mais competitivo. As que não possuem nenhum tipo de controle estão sujeitas a fecharem suas portas em um menor período de tempo.

Uma organização que busca adotar os procedimentos internos de controles, se tornam mais preparadas para o mercado, já que permite o maior conhecimento do seu negócio. A aplicabilidade da AI possibilita compreender com maior exatidão a real condição da empresa, por meio de avaliações de controles internos, é possível identificar o nível de eficiência da gestão. Controles bem definidos permitem que as organizações consigam um feedback de forma assertiva e assim, possam entender seus acertos (processos a se manter) e seus erros (processo a ser melhorado).

5. Fraudes x erros

De acordo com NBC TI 01 – (Normas Brasileiras de Contabilidade – Auditoria Interna) é papel da auditoria interna apontar à entidade, de maneira escrita e discreta, sempre que houver evidências de inconsistências e inconformidades identificadas durante a execução de seu trabalho. Contudo, é importante pontuar que o trabalho dos profissionais de auditoria interna não é voltado a investigar indícios de um delito ou equívoco específicos, mas sim a desenvolver exames, análises e levantamentos que contribuam para a avaliação de seus processos.

(2003):

Para a NBC TI 01 – Normas Brasileiras de Contabilidade – Auditoria Interna

A atividade da Auditoria Interna está estruturada em procedimentos, com enfoque técnico, objetivo, sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não-conformidades apontadas nos relatórios.

A auditoria Interna por meio dos seus controles, possibilita que a organização consiga informações mais precisas do negócio. O auditor em seu trabalho, busca apresentar orientações e não exigências, com intuito de agregar valor à entidade, obtendo assim, melhores resultados.

Os erros diferentemente das fraudes não têm caráter proposital, ocorrem muitas vezes pelo simples desconhecimento de normas e leis, esquecimento ou puramente por falta de atenção, porém as fraudes é um ato de má fé que visa ganhos ilícitos e atestam a falta de ética e moral. (SILVA; COUTO, 2018, p.8).

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2003, p.3 apud Cristoforeto, Cristoforeto e Freitas, 2021, p.7): define fraude e erro:

O termo “fraude” aplica-se a ato intencional de omissão e/ou manipulação de transações e operações, adulteração de documentos, registros, relatórios, informações e demonstrações contábeis, tanto em termos físicos quanto monetários. O termo “erro” aplica-se a ato não-intencional de omissão, desatenção, desconhecimento ou má interpretação de fatos na elaboração de registros, informações e demonstrações contábeis, bem como de transações e operações da entidade, tanto em termos físicos quanto monetários.

O que difere um erro de uma fraude é o fato de ser intencional ou não intencional.



Enquanto os erros são cometidos seja pela ausência de conhecimento, prática ou atenção nos processos que estão sendo executados, as fraudes são adulterações ou omissões, que muitas vezes, planejadas e executadas com um objetivo específico, certamente para benefício dos envolvidos.

A fraude é um ato ilícito, segundo Attie (2006 apud Cristoforeto, Cristoforeto e Freitas, 2021, p.7-8), ele aponta e caracteriza alguns tipos de fraudes:

- Não encobertas: o responsável camufla facilmente a fraude cometida pela fragilidade dos controles internos;
- Encobertas temporariamente: não danificam os registros contábeis;
- Encobertas permanentemente: as informações e registros são manipulados, para esconder os vestígios da fraude.

De acordo com Attie (2018 apud Cristoforeto, Cristoforeto e Freitas, 2021, p.8):

Para diminuir e se livrar dos erros e das fraudes é necessário que se faça um controle interno de forma aprofundada. Os erros e as fraudes se concretizam por diversos meios como a má aplicação de normas, não aplicar um procedimento ou omitir sobre o mesmo, entre outros.

Os controles internos devem ser adotados de forma eficiente na organização para que contribuam na mitigação erros e fraudes. Desse modo, se faz necessário que a empresa apresente controles bem definidos que permitam maior segurança ao negócio, visto que a ausência ou fragilidade destes, possibilitam desvios, intencionais ou não intencionais, que comprometem a boa gestão, diante disso, a AI possibilita avaliar a qualidade e efetividade dos processos internos existentes.

De acordo com a NBC TA 240 – Normas Brasileiras de Contabilidade – Responsabilidade do Auditor em Relação a Fraude, no Contexto da Auditoria de Demonstrações Contábeis (2016):

(a) Fraude é o ato intencional de um ou mais indivíduos da administração, dos responsáveis pela governança, empregados ou terceiros, que envolva dolo para obtenção de vantagem injusta ou ilegal.

(b) Fatores de risco de fraude são eventos ou condições que indiquem incentivo ou pressão para que a fraude seja perpetrada ou ofereçam oportunidade para que ela ocorra.

A prática de ações criminosas pode ser incentivada pelo ambiente (pessoas e processos) em que o infrator está inserido, fazendo com que haja condições propícias para que a fraude seja cometida.

6. O papel da Auditoria Interna na prevenção de fraudes e erros

Com o passar do tempo, observou-se que as organizações se comprometeram cada vez mais pela busca de otimização dos seus processos administrativos por meio de práticas mais transparentes, em especial maior atenção aos controles internos, surgindo a necessidade da AI para a análise dos controles existentes.

De acordo com Almeida (2012 apud Cristoforeto, Cristoforeto e Freitas, 2021,



p.4):

Ao longo dos anos os setores administrativos das organizações começaram a dar mais atenção e importância os procedimentos internos, foi assim que surgiu a auditoria interna, para acompanhar os métodos internos e também verificar se os procedimentos estão sendo realizados de forma correta.

Desse modo, a auditoria interna contribui nas organizações para que os processos sejam cada vez mais aperfeiçoados, mitigando assim a ocorrência de erros, contribuindo para um melhor controle no patrimônio da entidade.

Para Carvalho (2013 apud Cristoforeto, Cristoforeto e Freitas, 2021, p.6) as mudanças do mercado financeiro e o constante desenvolvimento da tecnologia, propiciou o aumento nos casos de fraudes e as formas diversificadas em que elas acontecem. Notou-se que em empresas de pequeno e grande porte continuamente possuem registros de fraudes, em foco as entidades do setor público, onde os desvios de verbas e produtos está muitas vezes ligado a falta de fiscalização de um profissional qualificado para exercer o trabalho de auditoria.

Para que seja identificado a existência de eventuais erros e fraudes em uma entidade, é interessante que o auditor, conheça e tenha domínio na tecnologia, principalmente pelo fato que a maioria dos desvios que acontecem nas demonstrações contábeis e demais áreas administrativas, são de períodos anteriores e nesse caso se faz necessário que o profissional efetue técnicas que faça ele ter em mãos as áreas mais vulneráveis.

Para se precaver dos erros e fraudes, compete aos gestores da entidade fazer um investimento na área tecnológica e aplicar princípios e valores morais para que seja feita uma análise mais assertiva dos controles existentes, sendo relevante o investimento em capacitação de seus colaboradores, para um melhor resultado organizacional.

De acordo com NBC TI 01 – Normas Brasileiras de Contabilidade – Auditoria Interna (2003):

A Auditoria Interna deve assessorar a administração da entidade no trabalho de prevenção de fraudes e erros, obrigando-se a informá-la, sempre por escrito, de maneira reservada, sobre quaisquer indícios ou confirmações de irregularidades detectadas no decorrer de seu trabalho.

Segundo Attie (2007 apud Cristoforeto, Cristoforeto e Freitas, 2021, p.7) "o auditor é um especialista que tem como função revisar os controles internos da empresa, sendo natural ao executar as tarefas detectar erros nas informações apresentadas". Visto que o trabalho de auditoria pode resultar na detecção de fraudes e erros, não atribui como seu papel fundamental a busca por tais ocorrências, já que o seu trabalho tem por intuito a eficiência organizacional agregando valor a empresa conforme expresso na NBC TI 01.

7. Resultados

Em relação as considerações levantadas a partir das variáveis estudadas, de acordo com a percepção dos especialistas participantes, buscando evidenciar a relevância da auditoria interna a partir do ponto de vista dos profissionais da área.

Quando questionados sobre quais as áreas mais comuns e necessárias para a gestão de auditoria interna, os profissionais ressaltaram que as entidades devem apresentar uma atenção especial para aqueles departamentos que existem um fluxo operacional, onde movimentam numerários de trânsito (\$\$) sendo: caixa, estoques, financeiro e contabilidade. O



participante B realizou uma ressalva que existem aqueles processos que exijam validação, comprovação ou laudo do auditor atestando veracidade, sendo eles: assembleias, votações, vendas de imobilizados por lance público e dentre outros.

VARIÁVEL	COMENTÁRIO
Áreas comuns	Departamentos que existem um fluxo operacional (caixa, estoques, financeiro e contabilidade).

Em relação a treinamento da equipe com enfoque na relevância da AI e de seus controles internos, o participante A destaca que é essencial para uma criação de uma cultura organizacional mais transparente e íntegra. Para o profissional B defende a importância dos treinamentos para a desmistificação que coloca o auditor como investigador de fraudes e caçador de erros, justificando que esse processo é um efeito colateral do seu trabalho de vigilância. O participante C apresenta que treinar a equipe contribui para a constante evolução dos colaboradores perante as normas e leis regulamentares dos órgãos que rege a auditoria interna

VARIÁVEL	COMENTÁRIO
Treinamentos	Criação de uma cultura organizacional mais transparente e íntegra; desmistificação; contribui para a constante evolução dos colaboradores perante as normas e leis.

Sobre como a AI e seus controles contribuem como fonte de informação para o negócio, os profissionais apresentaram com unanimidade que é imprescindível para o processo de tomada de decisão já que é o departamento onde acontece a colisão de informações de toda a empresa e desse modo contribuindo para geração de valor da organização.

VARIÁVEL	COMENTÁRIO
Fonte de Informações	Imprescindível para o processo de tomada de decisão

Em relação ao papel da AI na transparência organizacional, os participantes apresentaram opiniões divergentes. O participante A, afirmou que a auditoria interna contribui para a conformidade e eficiência dos processos, o profissional B realizou suas considerações partindo das boas práticas contidas na Normas Internacionais para a Prática Profissional de Auditoria Interna - (IIA) na norma de implantação 1100 - Independência e Objetividade, que assim destaca, que o departamento de AI é o único setor capaz de atestar a veracidade das informações apresentadas a sociedade por uma organização, empresa ou entidade. Por fim, o profissional C ressaltou que o benefício está em mitigar erros e avaliar os riscos que eles trazem, garantindo a gestão uma maior compreensão a respeito da realidade da empresa e assim se tornando mais transparente.



VARIÁVEL	COMENTÁRIO
Transparência	Conformidade e eficiência dos processos; o único setor capaz de atestar a veracidade das informações apresentadas a sociedade por uma organização, empresa ou entidade (IIA); mitigar erros e avaliar os riscos que eles trazem.

Em consideração de como a auditoria interna contribui para a mitigação de erros e fraudes os auditores responderam que por meio de filtros (controles), possibilitam identificar desvios de finalidade e as vulnerabilidades dos controles internos existentes e assim realizando uma análise dos processos, é possível identificar as melhorias organizacionais necessárias. O participante C realiza uma observação que o IIA – (Instituto dos Auditores Internos do Brasil) orienta que a auditoria interna crie programas de trabalho como a Matriz de Riscos para avaliar se a empresa tem atividades para identificar e prevenir erros e fraudes.

VARIÁVEL	COMENTÁRIO
Mitigação de erros e fraudes	Por meio de filtros dos sistemas é possível identificar desvios de finalidade e deas vulnerabilidades dos controles e identificar as melhorias organizacionais necessárias nos controles internos da entidade

Quando questionados sobre a importância da padronização de processos, o profissional A defende que ela aumenta a eficiência operacional, evitando retrabalhos e custos desnecessários. O participante B ressaltou que um processo em que não existe padrões a serem seguidos se torna impossível de ser auditado devido a inexistência de regras claras, além dos processos ficarem mais suscetíveis a falhas e erros operacionais e de finalidade. Por fim, o participante C, destaca que a padronização tem a vantagem de eliminar falhas, aumentar a produtividade e agilidade na identificação e solução de problemas.

VARIÁVEL	COMENTÁRIO
Padronização de processos	Aumenta a eficiência operacional; um processo em que não existe padrões a serem seguidos se torna impossível de ser auditado devido a inexistência de regras claras; a padronização tem a vantagem de eliminar falhas, aumentar a produtividade e agilidade na identificação e solução de problemas.

Sobre como a auditoria interna contribui para uma organização mais competitiva foi defendido que ela proporciona a empresa maior transparência, objetividade e eficiência, assim auxiliando para o processo de tomada de decisão. O participante A ressaltou em especial que a AI e seus processos, possibilita a organização identificar seus pontos de melhorias gerando valor a entidade e assim se tornar mais estruturada para o mercado.

VARIÁVEL	COMENTÁRIO
----------	------------



Competitividade	Maior transparência, objetividade e eficiência, identificação de pontos de melhorias gerando valor a entidade e assim auxiliando para o processo de tomada de decisão.
-----------------	--

Em relação a eficiência da segregação de função na mitigação de erros e fraudes os auditores A e C defenderam a ideia que se trata de um recurso indispensável, já que não permite que nenhuma pessoa tenha o controle absoluto sobre determinado processo. O profissional B apresenta uma opinião divergente, onde acredita que essa linha de pensamento não é algo de grande relevância aos controles internos e sim a criação de filtros, fluxos e regras claras que permitem a efetiva vigilância e coação de erros e fraudes no negócio.

VARIÁVEL	COMENTÁRIO
Segregação funções	Eficiente para evitar o controle absoluto sobre determinado processo; a decriação de filtros, fluxos e regras claras permitem a efetiva vigilância e coação de erros e fraudes no negócio.

No estudo foi questionado aos participantes sobre o seu ponto de vista em relação do porquê que muitas empresas não implementam um departamento de controles internos. Para o profissional A o grande motivo é a falta de conscientização dos benefícios que a auditoria interna pode trazer na geração de valor ao negócio, enquanto os profissionais B e C acreditam que o custo para sua implementação seja o fator preponderante para a não adoção da AI nas organizações.

VARIÁVEL	COMENTÁRIO
Motivos da não adoção da AI	Falta de conscientização e custo para implementação da auditoria interna

No final da pesquisa o participante B realizou uma observação relevante sobre o trabalho de AI no cenário atual, em que está diretamente ligado ao poder tecnológico e conhecimentos de novas ferramentas de gestão, inteligência artificial e demais tecnologias em que tanto o auditor como o setor tecnológico da organização devem estar constantemente cientes das mudanças da era digital. Por fim o participante C acreditou importante mencionar que a auditoria interna possui um papel criterioso na empresa e que o profissional que deseja seguir essa área, terá um excelente desenvolvimento profissional para atuar em diferentes setores em uma entidade, já que possibilita o conhecimento de vários processos e controles, tendo assim uma visão panorâmica do negócio.

8. Considerações finais

O presente trabalho objetivou demonstrar de que forma a AI por meio da gestão de controles internos, contribui para a geração de valor na organização e maior segurança das informações e processos. Com o estudo de caso com profissionais da área, foi possível conhecer como a auditoria interna e seus controles, permitem a organização maior transparência, mitigação de erros e fraudes, mesmo que embora o papel principal da AI não seja identificar o desvio de finalidades, mas de fato, essas ações ligadas ao trabalho da auditoria, contribui para a



maior exatidão das informações, possibilitando maior segurança de processos, assim otimizando a eficiência operacional da entidade.

Com as considerações levantadas pelos profissionais, possibilitou o entendimento de como a AI contribui como fonte de informação no negócio, permitindo entender que esse departamento centraliza dados de todos os setores da empresa, que em sua união, geram informações para uma tomada de decisão mais assertiva de acordo com a realidade organizacional vivenciada, se tornando, uma empresa mais competitiva que agrega valor ao negócio.

Foi interessante realizar o estudo de caso com auditores em realidades organizacionais diferentes, pois enriqueceu a pesquisa com a variedade de opiniões levantadas que contribuem para um conhecimento mais amplo do assunto. A auditoria interna é essencial a todas as organizações, devendo ser desmistificado como um trabalho que é necessário para atender apenas exigências legais, mas sim, ser entendida como uma força que orienta o gestor a qual melhor caminho a seguir em busca do sucesso organizacional.

Em vista do que foi abordado sobre o domínio tecnológico que o auditor interno necessita, principalmente no contexto atual do constante avanço da era digital, o conteúdo apresentado nesse trabalho poderá ser utilizado como fundamento para futuros estudos voltados aos benefícios da aplicabilidade de novas tecnologias disponíveis no mercado, no trabalho do auditor interno.

Referências

BACEN. Resolução CMN N° 4.879 de 23 de Dezembro de 2020. *Atividade de auditoria interna nas instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil*. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibnormativo?tipo=RESOLU%C3%87%C3%83O%20CMN&numero=4879> . Acesso em 16 dez. 2022.

BRASIL. Lei n° 10.406 de 10 de janeiro de 2002. *Código civil brasileiro*. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm. Acesso em 27 de nov. de 2022.

CARMONA, Eduardo. *Um estudo das competências do auditor interno atuante no mercado brasileiro de seguros: percepção após a lei sarbanes & oxley*. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, 92 fls. Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado-FECAP. São Paulo, 2008. Disponível: http://tede.fecap.br:8080/bitstream/tede/424/1/Eduardo_Carmona.pdf. Acesso em 29 de dez. 2022.

CARNEIRO, Ana Cristina de Souza. *Impactos positivos e negativos na auditoria interna da organização*. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2017. Disponível: <https://www.candidomendes.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/2017-TCC-Ana-Cristina-1.pdf>. Acesso em 29 de nov. de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *NBC TI 01: auditoria interna*. Brasília, 2003. Disponível: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_986.pdf. Acesso em 02 de ago. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *NBC TA 240: responsabilidade do auditor*



em relação a fraude, no contexto da auditoria de demonstrações contábeis. Brasília, 2016. Disponível: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA240\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA240(R1).pdf). Acesso em 02 de ago. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. *A estruturação, organização e atuação dos controles internos municipais segundo a norma contábil.* Porto Alegre, 2017. Disponível: https://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_controle_interno.pdf. Acesso em 16 de jul. 2023.

CRISTOFORETO, Jordana Borchart; CRISTOFORETO, Lorryne Borchart; FREITAS, Priscila. *A importância da auditoria interna para detecção de erros e fraudes.* Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/a-importancia-da-auditoria-interna-para-deteccao-de-erros-e-fraudes.pdf>. Acesso em 31 de jul. de 2023.

FERNANDEZ, João Alberto da Costa Ganzo. A caracterização da atividade empresária: identificação dos elementos de empresa sob a ótica sistêmica. *REVISTA DA ESMESC*, Santa Catarina, v. 17, n.23, p. 259-283, 2010. Disponível em: <https://revista.esmesc.org.br/re/article/view/11>. Acesso em 07 jan. 2023.

GARCIA, Alexandre Sanches; CARVALHO, Ronaldo Fróes de. Controle Interno como ferramenta da gestão para o alcance dos objetivos organizacionais. *Revista Álvares Penteados*, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 25-36, jun. 2001.

LIMA, Cristiele Silva Barboza; SANTOS, Renan Aparecido dos. *Auditoria interna como ferramenta de controle e combate às fraudes e erros.* Conic Semesp - 17º Congresso Nacional de Iniciação Científica. São Paulo. 2017. Disponível <https://conic-semesp.org.br/anais/files/2017/trabalho-1000025683.pdf>. Acesso em 20 de dez. 2022.

OLIVEIRA, Maria Inez Costa. *A importância da auditoria interna contábil como instrumento de verificação e controle.* UNIVÁS. Pouso Alegre Disponível: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_tcc_2_maria_inez_0.pdf

PINTO, Juarez. *Auditoria interna como instrumento de gestão nas organizações: um estudo nas empresas do estado de são paulo listadas na BM&FBOVESPA.* Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, 136 fls. Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteados-FECAP. São Paulo, 2012. Disponível: <http://tede.fecap.br:8080/handle/tede/507>. Acesso em 27 de dez. 2022.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. *Metodologia de pesquisa aplicável as ciências sociais.* Disponível em: https://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf. Acesso em 23 de dez. 2022.

SILVA, Edimar Rodrigues. *Controles interno nas empresas.* Faculdade Nossa Senhora Aparecida. Aparecida de Goiânia. 2014. Disponível em: <http://www.fanap.br/Repositor>



io/348.pdf. Acesso em 15 jun. de 2023.

SILVA, Ester Aparecida; COUTO, Priscila Bianchi. *O papel da auditoria interna na prevenção de erros e fraudes nas organizações*. Faculdade Doctum. João Molevade, 2018. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/2154/1/O%20PAPEL%20DA%20AUDITORIA%20INTERNA%20NA%20PREVEN%C3%87%C3%83O%20DE%20ERROS%20E%20FRAUDES.pdf>. Acesso em 02 de ago. de 2023.

SILVA, Manuela Alvares; VIEIRA Trindade Vasques. *AUDITORIA INTERNA: Uma ferramenta de gestão dentro das organizações*. Redeca, v.2, n. 2. Jul- Dez. 2015 p. 1-20. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/redeca/article/download/28559/20046>. Acesso em 31 de jul. de 2023.

THE INSTITUTE OF INTERNAL AUDITORS. *Fraude e a auditoria interna: a avaliação dos controles de fraudes é fundamental para o sucesso*. Flórida (EUA), 2019. Disponível em: <https://www.theiia.org/globalassets/documents/resources/fraud-and-internal-audit-assurance-over-fraud-controls-fundamental-to-success-april-2019/fraud-and-internal-audit-portuguese.pdf>. Acesso 29 de dez. de 2022.

TRISCIUZZI, Carlos Renato Fontes. *A auditoria interna como ferramenta de melhoria dos controles internos de uma organização: estudo de caso em uma empresa do segmento industrial do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, 196 fls. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009. Disponível: https://www.btd.uerj.br:8443/bitstream/1/8173/1/Dissertacao_2009_Carlos_Renato_Trisciuzzi_Final.pdf. Acesso em 16 dez. 2022.



APÊNDICE A - ENTREVISTA COM O PROFISSIONAL DE AUDITORIA INTERNA

- 1 - Quais as áreas empresariais mais comuns e necessárias para a aplicabilidade de controles internos?
- 2- Qual a importância de capacitação (treinamentos) para a equipe sobre a relevância da auditoria interna e seus controles?
- 3- Como a auditoria interna por meio dos seus controles, contribui como fonte de informação sobre o negócio?
- 4- Qual a importância da auditoria interna para uma organização mais transparente?
- 5- De que forma a auditoria interna por meio de seus controles é importante para a mitigação de erros e fraudes?
- 6- Qual sua opinião sobre a eficiência de padronização de processos?
- 7 - De que modo a auditoria interna contribui para uma empresa mais competitiva?
- 8- Por que muitas empresas em sua opinião deixam de adotarem a prática da auditoria interna?
- 9 - A segregação de funções, pode ser uma forma de controle interno para mitigação de erros e fraudes?
- 10 – Algum apontamento relevante que não foi mencionado anteriormente no questionário?